

# **ESTRUTURA E ELEMENTOS DIEGÉTICOS DA FICÇÃO AMADORA ON-LINE: O TERROR NO RECANTO DAS LETRAS.**

*Ágnes Ravany de Sousa Meneses (ICV/UFPI), Deislândia de Sousa Silva (Colaboradora UFPI), Cláudio Augusto Carvalho Moura (Orientador Depto. de Letras - UFPI).*

## **INTRODUÇÃO**

Primeiramente se fez um estudo prévio sobre narratologia, que é o estudo de narrativas através da estrutura e dos elementos que as compõem. Nessa perspectiva temos vários autores, dentre eles, Joseph Campbell e Vladimir Propp. Este último, no livro *Morfologia do Conto Maravilhoso*, publicado em 1928, faz a análise de uma série de contos do folclore russo, em busca de uma morfologia, isto é, uma descrição do conto maravilhoso segundo as partes que o constituem e as relações destas com o conjunto. Portanto, buscou-se nesta pesquisa repetir análise feita por Propp, mas com objeto diferenciado. Primeiramente foi analisado um conto da literatura brasileira e em seguida contos disponibilizados *on-line*. No total foram analisados 30 (trinta) contos de terror retirados do site Recanto das Letras. A análise desses contos permitiu a elaboração de um quadro de elementos que são comuns a este tipo de narrativa, podendo assim ser comprovada a aplicabilidade da teoria proppiana, sobre as semelhanças existentes entre contos maravilhosos em geral.

## **METODOLOGIA**

Durante a pesquisa prosseguiu-se com o estudo sobre narratologia, simultaneamente à análise dos contos. Por meio desse estudo foi possível o aprofundamento acerca desse tema, tomando como base o livro “A Morfologia do Conto Maravilhoso” de Vladimir Propp.

Baseando-se no estudo sobre narratologia foi escolhida uma obra da literatura brasileira que estivesse dentro da perspectiva da literatura fantástica ou do terror para que se pudesse verificar a aplicabilidade da teoria de Propp. A obra selecionada foi o conto “As academias de Sião” de Machado de Assis, reunida na coletânea *Histórias sem data*, publicada em 1884 pela editora Garnier. Depois de feita a análise desta obra e verificada a aplicação de teoria proppiana partiu-se para o verdadeiro foco desta pesquisa: a ficção amadora nacional disponibilizada *on-line* no site “Recanto das Letras” ([www.recantodasletras.uol.br](http://www.recantodasletras.uol.br)). No total foram analisados 30 (trinta) contos enquadrados na categoria terror disponibilizados neste site.

Para verificação da aplicabilidade desta teoria neste tipo de texto, cada conto foi analisado isoladamente, a fim de pudéssemos checar se todas as funções propostas por Propp estavam ou não presentes nos textos. Depois de analisados os contos partimos para análise das funções dentro de todo o corpus textual, isto é, os 30 (trinta) contos selecionados, para que fossem verificadas quais funções eram mais recorrentes e de que forma elas apareciam dentro das narrativas.

## **RESULTADOS**

Propp foi um dos primeiros a estudar a estrutura narrativa e o seu trabalho é considerado o pioneiro para diversos outros estudos que vieram a seguir. Seu método consistia em conceber o conto como um todo e não através de um modelo frágil de descrição que se aplica a partir de uma teoria. A partir desses estudos Propp conseguiu elaborar um modelo geral de descrição e de funcionamento que permitiu a classificação dos contos com relação não a seus assuntos, mas com relação a sua estrutura. Para ele o que era importante não eram os elementos, mas sim as regras estruturais que regem a narrativa. Com isso o autor estabelece trinta e uma funções, concluindo que os contos são iguais estruturalmente.

Tomando por base a teoria de Propp foi analisado um conto da literatura brasileira, “As academias de Sião” de Machado de Assis, para que se pudesse checar a aplicabilidade da teoria já citada. Para que assim pudesse ser feita a análise das obras disponibilizadas no site Recanto das Letras. É com base nos estudos de Vladimir Propp que foi possível se estabelecer as semelhanças entre as obras (contos de terror) que são escritas por escritores amadores nacionais e que são disponibilizadas na internet.

Partindo do princípio proppiano das funções dos personagens foi analisado cada personagem a partir de suas ações no desenrolar da narrativa e a importância que essas ações tinham para que se desenrolassem os conflitos presentes na história. Para isso cada personagem foi analisado de forma particular e em seguida no contexto da narrativa. Foi possível também observar que nem todos os contos apresentavam as trinta e uma funções estabelecidas pela teoria de Vladimir Propp, mas em todos eles pode-se observar a existência de funções semelhantes em sua estrutura, comprovando assim a teoria proppiana.

Tendo em vista que os contos analisados por Propp eram pertencentes ao folclore russo, nem todas essas funções podem ser aplicadas com a mesma nomenclatura, por exemplo, a existência de príncipes e princesas, nos contos analisados disponibilizados on-line esses personagens são correspondentes aos protagonistas que podem ou não ser príncipes e princesas, reis e rainhas. O que vale ressaltar é que mesmo com nomes diferentes as funções dos personagens se mantêm constantes ao longo dos contos de terror analisados no site Recanto das letras. Dessa forma podemos afirmar que a teoria elaborada por Vladimir Propp pode ser aplicada e comprovada nos contos da ficção amadora on-line, sendo aplicável a obras que não estão necessariamente dentro do cânone literário.

## **CONCLUSÃO**

Com os estudos realizados por Propp foi possível estabelecer os elementos principais e os elementos acessórios do conto, com isso ele afirma que se pode desmembrar qualquer conto a partir de suas partes constituintes. O livro “Morfologia do Conto Maravilhoso” não tem uma conclusão feita por Propp, ele faz somente um comentário final ressaltando a importância de suas pesquisas e antecipando algumas críticas ao seu trabalho. Ressalta que não foi sua intenção reduzir o conto a uma fórmula, mas facilitar o estudo das suas transformações e suas origens através do isolamento dos elementos que são comuns aos contos maravilhosos.

Assim, pressupondo-se que existe uma estrutura arquetípica comum aos contos maravilhosos, segundo Propp, que é possível de se observar, isoladamente ou dentro de um corpus textual pré-determinado, fizemos a seleção de uma obra da literatura brasileira, para que pudéssemos verificar a aplicabilidade da teoria proppiana, sendo esta comprovada através da análise feita no conto “As academias de Sião” de Machado de Assis. A partir desta comprovação foram selecionados e analisados 30 contos do site “Recanto das Letras”. Com isso pudemos perceber que a teoria elaborada por Vladimir Propp no início do século XX pode ser aplicada a obras pertencentes e não pertencentes ao cânone literário, tendo em vista que nesta pesquisa foram analisadas obras das duas modalidades. Podemos também afirmar com esta análise que a teoria de Propp, apesar do declínio do Formalismo/Estruturalismo, é totalmente aplicável e atemporal.

**Apoio: UFPI/NUPLID**

## **REFERÊNCIAS**

BENJAMIM, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p.221-256.

BETTEGA, Fábio. **A jornada do herói na trilogia O senhor dos anéis**. Salvador: PETCOM/UFBA, 2005. Disponível em: <<http://forum.valinor.com.br>

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1995.

GOTLIB, Nádya Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Editora Ática, 2003

MACHADO, de Assis, As Academias de Sião. In: **Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros** / seleção e apresentação Braulio Tavares; ilustração Romero Cavalcanti. \_\_ Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

PINNA, Daniel Moreira S. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.users.rdc.pucRio.br/imago/site/narrativa/producao>

PROPP, V. I. **Morfologia do conto maravilhoso**. 2ª ed- Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**Palavras Chave:** Narratologia. Vladimir Propp. Escrita amadora *online*.